

Setor precisa apresentar projetos de investimento

Sul do Estado terá três parques aquícolas e uma unidade própria para beneficiar o pescado

CACHOEIRO. Para o chefe de escritório da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (Seap) no estado, Cledson de Sousa Felipe, o grande problema na atualidade não chega a ser a destinação de recursos federais para investimento no setor, mas sim, a capacidade dos agentes locais de apresentarem projetos que tenham pertinência com o desenvolvimento e que atendam à legislação que dispõe sobre o repasse de recursos financeiros públicos.

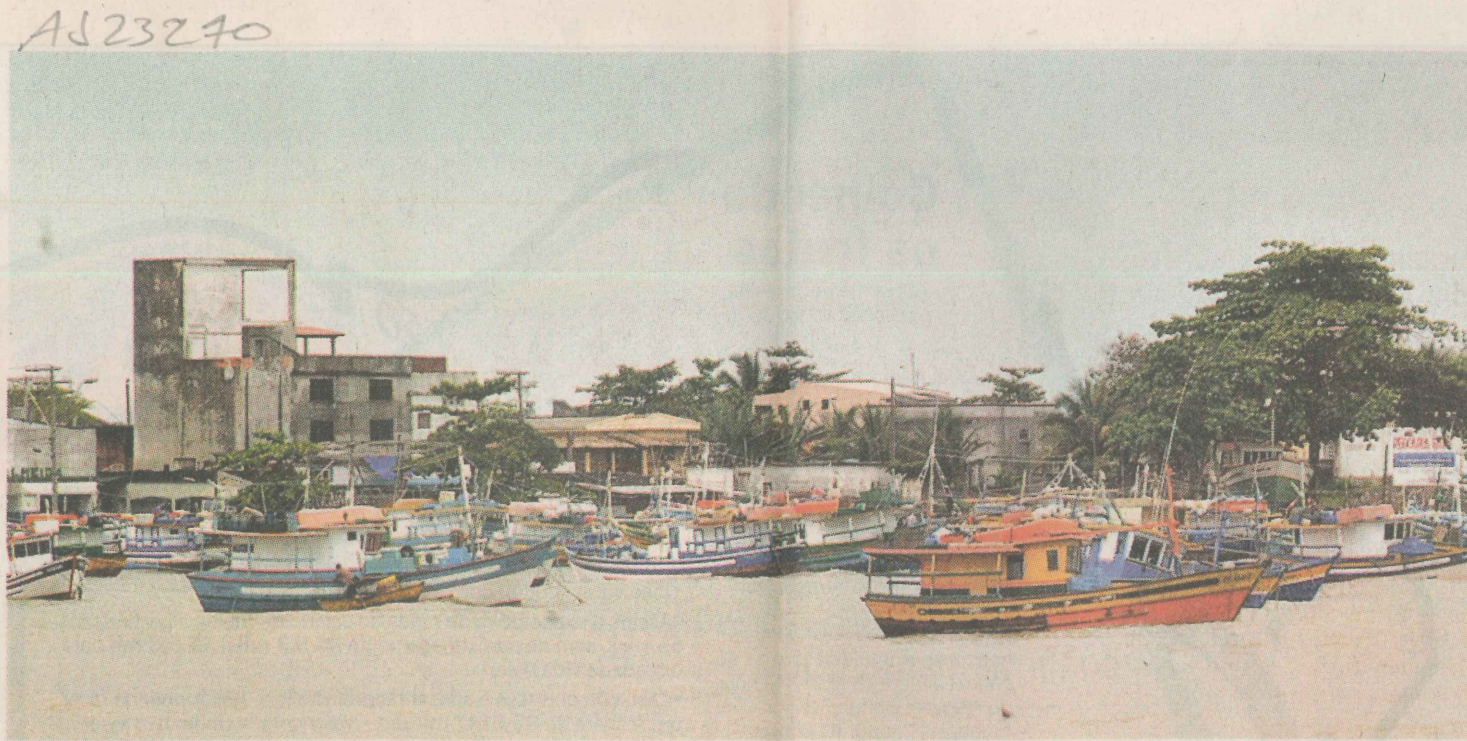
Para conhecer melhor a realidade do segmento no estado, a Seap está fazendo o censo estrutural do setor pesqueiro capixaba em parceria com o Ibama. Os dados já foram levantados e estão em fase de tabulação. Também está em fase de conclusão o diagnóstico sócioeconômico do setor pesqueiro capixaba.

Parques. Dentre as ações estruturais previstas para o Sul do Estado, Felipe destacou a criação de três parques aquícolas, sendo um em Anchieta, outro em Guarapari e um terceiro em Piúma/Itaipava.

Pescadores e armadores de Itaipava já se habilitaram ao programa de subvenção ao preço do óleo diesel que vai possibilitar que as embarcações operem com óleo mais barato, reduzindo os custos de cada viagem. O desconto pode chegar até a 30%.

A região de Itaipava poderá contar também com uma unidade de beneficiamento de pescado, de modo a garantir melhores preços.

O projeto já foi apresentado à Seap, mas ainda depende de ajuste técnico para ser viabilizado comercialmente. "O



FUNDO DO MAR. Com produção de 350 toneladas de pescado por mês, pescadores do distrito de Itaipava, em Itapemirim, são reconhecidos nacionalmente como especialistas em peixes de águas profundas. FOTOS: GILDO LOYOLA

MAR PARA PEIXE PELO MENOS 30% DOS BARCOS FORAM SUBSTITUÍDOS POR OUTROS MAIS MODERNOS EM 5 ANOS

Pesca profissional garante 20% do mercado para o Sul

Construção de terminal pesqueiro vai garantir incremento maior na produção

ROSÂNGELA VENTURI
rventuri@redgazeta.com.br

CACHOEIRO. A tranquilidade do balneário de Itaipava, em Itapemirim, atrai todos os anos milhares de veranistas. Mas não é o turismo, e sim a pesca, a principal atividade econômica do distrito. Segundo o presidente da Asso-

de um século. Apesar da precária infra-estrutura, em especial da falta de um terminal pesqueiro, a atividade movimenta anualmente em torno de R\$ 13 milhões.

É cada vez mais comum encontrar mestres de pesca na faixa dos 20 anos. O interesse crescente dos jovens pela atividade encontra explicação na falta de outras alternativas de trabalho no local, e principalmente na renovação da frota pesqueira.

Nos últimos cinco anos pelo menos 30% das antigas embarcações foram substituídas por outras mais modernas, dotadas de mais conforto e equipamentos como eco sondas (aparelhos que permitem

observa. Os investimentos na melhoria dos barcos e na aquisição de equipamentos para tornar a pesca mais produtiva começaram em meados da década de 90.

"Temos nos virado com recursos próprios. Agora é que o governo começou a olhar mais para o setor", enfatiza Jorge Viana.

Produtividade. Em Itaipava, os investimentos resultaram em redução do tempo de captura e aumento da produtividade. O fortalecimento da pesca alavancou a economia local também em outros segmentos, como no comércio e na construção civil. Itaipava conta com vários supermerca-

de Itaipava é tida como bom pescador", destaca. Com frequência os pescadores da região são requisitados para trabalhar em outros estados pela experiência.

A Apedi tem investido na qualificação da mão-de-obra e deverá aderir ao Programa Pescando Letras, do Governo Federal. "Ao contrário de outros lugares, aqui a maioria dos pescadores têm instrução. Mas vamos aderir ao programa para melhorar ainda mais", diz.

A grande expectativa dos pescadores diz respeito à construção de um terminal pesqueiro no distrito. Trata-se de uma reivindicação antiga. A obra está sendo exe-

Embarcações estrangeiras fazem pesca predatória

Denúncia é da Apedi, que reivindica maior fiscalização das autoridades marítimas

CACHOEIRO. A presença de embarcações que praticam a pesca predatória, em sua maioria estrangeiras, tem sido cada vez mais freqüente em toda a costa brasileira. A constatação, segundo atesta o presidente da Apedi, vem sendo feita por pescadores também da região de Itaipava. "Antes esses barcos apareciam de vez em quando. Agora são vistos constantemente e em todo o litoral capixaba", denuncia.

Segundo Jorge, a Apedi tem recebido relato de pescadores que ao avistarem um desses barcos procuram avisar as autoridades responsáveis, sem sucesso.

Omissão. "A impressão que dá é de que há uma omissão generalizada. Se ninguém tomar providência, não sei o que pode ocorrer com os cardumes em nosso litoral. Pode faltar peixe", desabafa.

Ele sugere a criação de patrulhas marítimas e a intensificação da fiscalização tanto no mar como nos portos. Jorge sustenta que entre os pescadores da região Sul predomina a pesca artesanal, sem uso de redes.

"Nossos pescadores hoje vão muito longe e vêem os barcos estrangeiros cada vez com mais freqüência. Eles arrastam e capturam tudo o que vem nas redes a até 800 metros de profundidade. É um absurdo porque dessa forma morre muito peixe pequeno que poderiam repovoar o oceano", frisou.

Além de mais fiscalização em relação à pesca predatória, os pescadores reivindicam a ampliação das linhas de financiamento para a ati-

programa de subvenção ao preço do óleo diesel que vai possibilitar que as embarcações operem com óleo mais barato, reduzindo os custos de cada viagem. O desconto pode chegar até a 30%.

A região de Itaipava poderá contar também com uma unidade de beneficiamento de pescado, de modo a garantir melhores preços.

O projeto já foi apresentado à Seap, mas ainda depende de ajuste técnico para ser viabilizado comercialmente. "O pescado é o maior mercado do agronegócio internacional. O Brasil está na 27ª colocação na produção. Temos potencial para ficarmos entre os cinco maiores produtores do mundo, mas a geração de emprego, renda e desenvolvimento depende de maior profissionalização do setor.

na produção

ROSÂNGELA VENTURI
rventuri@redgazeta.com.br

CACHOEIRO. A tranquilidade do balneário de Itaipava, em Itapemirim, atrai todos os anos milhares de veranistas. Mas não é o turismo, e sim a pesca, a principal atividade econômica do distrito. Segundo o presidente da Associação de Pescadores e Armadores (Apedi), Jorge Viana, Itaipava produz em média 350 toneladas de pescado por mês, o que corresponde a 20% da produção estadual.

Estima-se em três mil o número de trabalhadores na atividade que forjou o surgimento da antiga vila há mais

de cada vez mais com o contrar mestres de pesca na faixa dos 20 anos. O interesse crescente dos jovens pela atividade encontra explicação na falta de outras alternativas de trabalho no local, e principalmente na renovação da frota pesqueira.

Nos últimos cinco anos pelo menos 30% das antigas embarcações foram substituídas por outras mais modernas, dotadas de mais conforto e equipamentos como eco sondas (aparelhos que permitem ver o fundo do mar) e GPS.

"Além de mais segura, a pesca hoje é bem mais profissional", avalia Viana. Dotados desses recursos, os barcos ganharam condições de explorar águas profundas.

A atividade não se restringe mais à faixa costeira. "A pesca está ficando mais longe",

temos nos virado com recursos próprios. Agora é que o governo começou a olhar mais para o setor", enfatiza Jorge Viana.

Produtividade. Em Itaipava, os investimentos resultaram em redução do tempo de captura e aumento da produtividade. O fortalecimento da pesca alavancou a economia local também em outros segmentos, como no comércio e na construção civil. Itaipava conta com vários supermercados, lojas de móveis, roupas e material de construção.

Há estaleiros em atividade no município vizinho de Piúma e carpinteiros autônomos que produzem barcos em Itaipava. A qualidade da mão-de-obra local é reconhecida nacionalmente.

"Em qualquer porto, se a

A Apedi tem investido na qualificação da mão-de-obra e deverá aderir ao Programa Pescando Letras, do Governo Federal. "Ao contrário de outros lugares, aqui a maioria dos pescadores têm instrução. Mas vamos aderir ao programa para melhorar ainda mais", diz.

A grande expectativa dos pescadores diz respeito à construção de um terminal pesqueiro no distrito. Trata-se de uma reivindicação antiga. A obra está sendo executada com recursos do Governo do Estado. A primeira etapa prevê a construção de um píer e está orçada em R\$ 2,4 milhões.

A previsão é de que esteja pronta em março. "Vamos ter tranquilidade para a chegada e saída dos barcos", comemora o presidente da Apedi.

Nossos pescadores hoje vão muito longe e vêem os barcos estrangeiros cada vez com mais frequência. Eles arrastam e capturam tudo o que vem nas redes a até 800 metros de profundidade. É um absurdo porque dessa forma morre muito peixe pequeno que poderiam repovoar o oceano", frisou.

Além de mais fiscalização em relação à pesca predatória, os pescadores reivindicam a ampliação das linhas de financiamento para a atividade se expandir.

Para o presidente da Apedi, o lançamento do Pronaf Pesca foi uma boa iniciativa do Governo federal, mas o valor financiado, em média de R\$ 18 mil, ainda é insuficiente para garantir maior retorno para os investimentos na atividade pesqueira.



Rede no mar

O distrito de Itaipava é o mais importante porto pesqueiro do Espírito Santo. Veja os dados

LOCALIZADOR

Pertence ao município de Itapemirim. Fica a cerca de 15 quilômetros da sede, com acesso pela Rodovia do Sol. Engloba também a localidade de Itaoca. Tem aproximadamente 10 mil moradores, dos quais pelo menos 3 mil são pescadores.



ATIVIDADE

A renda média na atividade é de **R\$ 900,00** mensais

A frota pesqueira do distrito é de **340** barcos

A produção mensal é de **350** toneladas de pescado, com destaque para o atum e o dourado

A cada embarque o movimento econômico gerado com o consumo de combustível, comida, gelo, isca e outros insumos varia de **R\$ 7 a R\$ 8 mil** por embarcação.

A movimentação econômica anual gerada pela comercialização de pescado no distrito é estimada em **R\$ 13 milhões**.

Ranking estadual de produção de pescado (2004)

	Em ton.
1º Itapemirim	3.503.011
2º Anchieta	2.729.309
3º Vila Velha	2.499.767
4º Marataízes	1.818.827
5º Vitória	1.562.917
6º Guarapari	1.297.341
7º Aracruz	1.060.345
8º Piúma	979.435
9º Serra	353.345
10º Conceição da Barra	64.132

Produção por espécie em Itaipava

	Em ton.
Atum	1.647.170
Dourado	521.190
Albacora (atum pequeno)	246.241
Cavala	142.450
Peroá	58.278
Marilim	45.714
Cação	43.882
Pargo	40.824

Fontes: Ibama-ES/ SEAP/ SEAG/ Apedi (Associação de Pesca/ dores e Armadores do distrito de Itaipava)

A Gazeta Ed. de Arte - Gilson

Conforto a bordo

NEGÓCIO DE FAMÍLIA. Lucimar Bernardo dos Santos fabrica barcos há 28 anos em Itaipava. Trata-se de um negócio de família. Ele e mais dois irmãos herdaram o conhecimento do pai. Lucimar calcula ter fabricado uns 20 barcos. Ele não pesca, mas é sócio de uma embarcação. Lucimar diz que os barcos de hoje, além de maiores (em torno de 15 metros) estão mais bonitos e confortáveis. "Antes não havia sequer banheiro. Hoje as embarcações contam com equipamentos modernos tipo GPS, bem como televisão e até aparelho de DVD. São como um pequeno apartamento", relata. Com isso a pesca atrai cada vez mais trabalhadores jovens. Lucimar acaba de perder um ajudante que desistiu da carpintaria para tornar-se pescador.



Pescadores antenados

FACULDADE E FILTRO SOLAR. Menos de 10% dos trabalhadores são analfabetos. Dênisson de Souza Aguiar, 28, por exemplo, tem o curso superior incompleto. Estudou até o segundo ano de Engenharia Elétrica. Só deixou por dificuldades financeiras na época. Exemplo de pescador dos novos tempos, Dênisson cuida bem da aparência e não abre mão de filtro solar durante as temporadas em alto mar.



Pesca predatória

PREOCUPAÇÃO. Jorge Fernandes de Freitas, 53, mais conhecido como Jorge Viana, é o presidente da Associação de Pescadores de Itaipava. Aposentado, Jorge diz que nas últimas duas décadas os pescadores da região se profissionalizaram e são reconhecidos pela habilidade de pescar em águas profundas. Só está preocupado com o crescimento da pesca predatória, praticada por embarcações estrangeiras.

